

# Experiências de Educomunicação em Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia

ELIÃ SIMÉIA MARTINS DOS SANTOS AMORIM  
AURILENE RODRIGUES LIMA

## INTRODUÇÃO

O percurso que nos instiga a produzir o presente texto foi realizado junto a uma classe regular, nos componentes de Estágio Supervisionado em Pedagogia II, III e IV, por se tratar de um estudo consistente, no período de dois anos, com os mesmos sujeitos, num desenho longitudinal, ou seja, com seguimento, sequencial ou *follow up*. (HOCHMAN, 2005, p.1), no período de 2014 a 2016; na compreensão de que a Educomunicação pressupõe ações que vão desde o planejamento, implementação e avaliação dos processos comunicativos, em ecossistemas educativos, mediados pelas tecnologias, de forma aberta e criativa, para no desenvolvimento da cidadania crítica e consciente. (SOARES, 2002, p.20).

O objetivo geral consiste em identificar quais as áreas de intervenção da Educomunicação em que podem estar inseridas tais propostas, realizadas pelos alunos e se de fato se constituem em projetos educacionais, por seus objetivos e práticas.

Elegeram-se os estudos do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, (1999, 2002, 2011, 2012); para identificar a relação entre as tecnologias, processos educativos em classes de Ensino Fundamental e/ou da Educação Básica; e os diversos canais de comunicação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com suporte bibliográfico, caracterizada como Pesquisa de Síntese, uma vez que descreve o percurso, suporte e finalização dos projetos realizados e suas considerações finais. (LACERDA SANTOS, 2011, p.310).

## 1. A EDUCOMUNICAÇÃO: BREVE CONCEITO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

As práticas educacionais no Brasil são recentes (SOARES, 2002, p.17), iniciadas pelos movimentos populares, em especial na América Latina; cujos estudos referem-se às possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de: alfabetizarem para uso de computadores (*media literacy*) e o seu uso nas escolas (*media education*), assim como discutem a influência cultural destas mídias, os riscos das manipulações política, comercial e publicitária, a necessidade premente de desenvolver abordagens críticas, os estudos de recepção e o acesso à informação pelas tecnologias; em especial, pela rede mundial de computadores: a Internet. (KAPLÚN, 1999; BARBERO, 2002; CITELLI, 2000; BRAGA e CALAZANS, 2001; KENSKI, 2001 apud SOARES, 1999). A Educomunicação pode estar presente em espaços formais, tais como as escolas e centros culturais; em espaços não formais como a famílias, organizações comunitárias, sindicatos e associações; e em espaços informais constituídos por emissoras de televisão e rádios educativas, centros de produção de materiais educativos analógicos ou digitais.

Por considerar mais completo e mais complexo, este trabalho está fundamentado nos estudos de Soares (2002), que observou serem sete as áreas de intervenção da proposta educacional, dos quais utilizamos apenas seis, a saber: Comunicação Educativa, Expressão Comunicativa através das Artes, Mediação Tecnológica na Educação, Educação para a Comunicação e por fim Reflexão Epistemológica. Não tivemos nenhuma atividade ou projeto ligado à Gestão Educacional.

## 2. O CURSO DE PEDAGOGIA E O NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EDUCOM

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia faz parte do Departamento de Ciências Humanas – III da Universidade do Estado da Bahia; situada na cidade de Juazeiro. Tem em seu formato a perspectiva de ampliação das ações inerentes aos pedagogos, servindo às comunidades, quer em espaços educativos formais, quer não-formais, enquanto educadores sociais, em fundações, empresas, hospitais, ONGs, movimentos sociais, associações, igrejas, promoção de eventos, comunicação social, entre tantos outros. Possui três núcleos de aprofundamento voltados para Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, assim como o EDUCOM; que *“estuda os saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo, analisando os processos educativos com tecnologias contemporâneas presentes nos espaços formais e não formais, utilizando os meios tecnológicos da comunicação e avalia softwares na área educacional”*. No entanto, seu conteúdo em nenhum momento cita ou faz menção ao conceito de Educomunicação; apesar disso este campo está presente nas competências que se desejam construir, uma vez que se busca em especial *“Enfocar as práticas comunicacionais nos processos educativos”* e *“Elaborar e desenvolver*

*projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulando conexões entre a educação e a comunicação”.* (UNEB, PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, 2011, p.291 e 161).

### **3. PROJETOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Reforçamos que nosso diagnóstico será no sentido de apresentar os projetos elaborados e executados, inserindo-os num contexto educacional, em suas áreas de abrangência, que poderão trazer à luz esta relação.

#### **1) Título: Imagens da Escola pela Percepção dos Alunos.**

**Estagiária responsável: Lizandra Martins**

**Área de intervenção: “Comunicação Educativa”.**

Este projeto esteve pautado em duas vertentes, a da educação, pela formação em Pedagogia e a da Comunicação, por meio do recurso das fotografias. Foram realizadas oficinas sobre fotografias, com os conceitos básicos da instrumentação, o manuseio das máquinas semiprofissionais e experiências em tirar fotografias nos espaços da escola, livremente. Estas imagens foram selecionadas pela estagiária e alunos, atribuindo títulos às mesmas e categorizadas em 03 seções: pessoas, natureza e espaços. Ao final, construiu-se um memorial e como produto mediático uma exposição com as fotografias feitas pelos alunos participantes da pesquisa. Concluiu-se que foi levada em consideração a particularidade de cada indivíduo, valorizando a expressão, a opinião, subjetividades e a imprevisibilidade dos instantes retratados, esta experiência tornou-se um exemplo de empoderamento, pela possibilidade de autonomia ao produzir; a liberdade ao escolher o que compor, a afetividade em relação ao instante reproduzido, e suas relações com o espaço, influenciando na própria construção do mesmo. Percebe-se que o trabalho exposto está relacionado à área de **“Comunicação Educativa”**. Assim como os três projetos descritos a seguir:

#### **2) Título: Desafios e Possibilidades das Novas TIC no Processo de Aprendizagem na Educação Básica.**

**Estagiária responsável: Arijane de Paula**

**Área de intervenção: “Comunicação Educativa”**

Este projeto teve como objetivo examinar as contribuições das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem de alunos na Educação Básica, por meio de experiências com uso da Webquest. Fundamentadas em abordagem construcionista segundo Papert, (1985). A estagiária buscou conceituar e elencar as tecnologias da informação e comunicação, bem como alcançar os seguintes objetivos: investigar suas contribuições em relação ao processo de aprendizagem dos alunos; possibilitar a discussão

acerca de tema atual e necessário como a poluição e destruição do Rio São Francisco; executar junto aos alunos, as tarefas disponibilizadas, organizada por ela mesma, em consonância com os alunos, na webquest e discutir as ideias elencadas propondo a produção de memoriais e textos em busca de soluções para os problemas apresentados. Os alunos foram orientados para a realização do trabalho e tiveram toda autonomia para a construção dos textos, fundamentados em pesquisas em sites educativos. A cada etapa desenvolvida, os alunos teriam que assumir papéis dentro da proposta a seguir:

Grupo 1-Historiador: Apresentar a História do Rio São Francisco

Grupo 2- ambientalista: Discutir como a falta de preservação ambiental prejudica o Rio

Grupo 3-Reporter: recebeu a missão da TV Nova Esperança para fazer uma reportagem de como está a vida das pessoas que dependem do rio (agricultores, ribeirinhos...)

Grupo 4- Cientista: preconizar como estará o rio São Francisco no futuro  
3ª etapa- Construção do conteúdo para ser apresentado no Datashow.  
A pesquisa foi realizada pelos alunos no Laboratório de Informática no aplicativo editor de texto Writer do Linux, não esquecendo de citar as referências bibliográficas tais como livros, revistas ou sites consultados.  
(ARIJANE, 2016, p. 7)

No final das atividades houve socialização do conhecimento adquirido através da investigação, apresentando-se o resultado da pesquisa no Datashow. Cada grupo defendeu seu ponto de vista e a Webquest ficou disponível na internet para os professores que quiserem acessar e conhecer uma nova metodologia de pesquisa.

**Figura 1- aluno ajudando colega com PC**



Fonte: Arijane, 2016

Foi perceptível a boa adaptação dos alunos com deficiência, sendo bem acolhidos pelos colegas e professores, num trabalho coletivo, sempre um aluno ajudando ao outro que demonstrava alguma dificuldade. Os alunos escreveram cartas às autoridades locais e levaram o conhecimento à comunidade em torno da escola.

### **3) Título: Em Busca do Mundo Azul**

**Estagiária responsável: Vitória Régia**

**Área de intervenção: “Comunicação Educativa”.**

A estagiária buscou delinear as características das crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA, criou estratégias de aprendizagem e implementou uma nova perspectiva de trabalho, por meio de um livro sensorial, criado por ela, cujo objetivo era a construção de histórias, que pudessem desencadear processos comunicativos. A partir da leitura de tal livro, o aluno com autismo construiu histórias onde ele foi o personagem principal, manuseou o livro e estabeleceu conceitos como cor, número e numerais, letras, palavras e outros, numa relação de confiança com a aluna estagiária.

O principal foco do trabalho Educomunicativo está justamente em permitir o estabelecimento da comunicação entre aluno e mediadora, visto que para sujeitos com Autismo é um processo longo e delicado; o segundo aspecto mencionado foi o fato da criança perceber que pode criar algo fora do seu universo particular, articulando linguagem, nomeando personagens, tendo autonomia. Pois para Soares, (2002, p. 9) Educomunicação é “um conjunto de ações cuja finalidade é integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.”

### **4) Título: História em Quadrinhos: Um Olhar Voltado para a Leitura do Ensino Fundamental I**

**Estagiária responsável: Ana Paula Nunes**

**Área de intervenção: “Comunicação Educativa”**

A estagiária buscou conceituar a experiência da leitura enquanto processo comunicativo; caracterizar o gênero textual história em quadrinhos e suas especialidades; verificar se os alunos estabeleciam a relação entre o verbal e não verbal para a compreensão da história em quadrinhos. Além disso, desenvolveu diversas experiências com seus alunos dentro e fora da sala de aula, visitas aos lugares onde pudessem ter elementos de discussão, produção de revistas em quadrinhos e a realização das leituras das mesmas, numa produção midiática. Para Lauriti (1999 *apud* SANTOS, 2011, p.93), “os ecossistemas devem contemplar

de modo concomitante: experiências culturais heterogêneas, mediações proporcionadas pelas novas TIC e configuração do espaço educacional como um local onde o processo de aprendizagem conserva seu encanto”.

O trabalho com os alunos foi baseado na teoria sócio – interacionista, no qual a aprendizagem se deu em uma experiência social de interação, pela linguagem falada e/ou escrita, sempre com a participação dos alunos, tirando a ideia do professor ser o dono da verdade, e está para impor algo. Uma construção colaborativa, pois o aluno tem um papel ativo no processo de aprendizagem, pois o mesmo sempre tem algo para contribuir e enriquecer a aula. De acordo com Lev Vygotsky o processo de aprendizagem é contínuo.

Os alunos visitaram o local da experiência, que foi o Rio São Francisco, produziram textos em quadrinhos e construíram uma revista informativa e educativa. Também foram os responsáveis pelas gravuras, paginação e organização editorial. A revista foi publicada numa gráfica e distribuída a todos os alunos da escola a fim de serem utilizadas em outras aulas e na comunidade.

### **5) Título: As Cores no Universo Escolar: Sua Utilização na Sala de Aula**

**Estagiária responsável: Liliane Melo**

**Área de intervenção: “Expressão Comunicativa Através das Artes”.**

O estudo teve dois objetivos. O primeiro visava discutir as cores, junto ao público infantil, em idade escolar, e refletir como estas influenciam no processo de aprendizagem da criança, pela livre exploração das mesmas em atividades lúdicas. O segundo procurou entender o que os professores pensam sobre as cores; quais foram seus possíveis questionamentos sobre a extensão de sua influência, e se buscam nas cores estratégias para ampliação da percepção do universo da criança na descoberta, construção e decodificação dos símbolos que lhes são oferecidos em sala de aula.

Para Liliane, (2016, p.28) os educadores precisam ter consciência de que o ensino de artes é de extrema importância para a educação, e quando se fala em séries iniciais, principalmente, pois esse contato da criança com o criar é enriquecedor, possibilitando que ela se sinta parte integrante do processo, o poder criar traz autonomia e construção de novos conhecimentos.

A ARTE desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar,

interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (LOWENFELD, 1997, p.13).

Ou seja, o ensino de artes, tem papel fundamental na construção da identidade e autonomia, possibilitando a reflexão sobre o fazer, e não simplesmente fazer por fazer, e sim ter prazer naquilo que está criando, e pensar novas possibilidades de construção. Foram realizadas oficinas, onde as crianças manusearam cores em diversas atividades como pintura, modelagem em massinha, diversos trabalhos de arte utilizando cores, construção do livro de cores. Com o livro “Por que o camaleão muda de cor?”, analisaram a questão da discriminação racial, dentre outras temáticas, socializando por meio de uma exposição de desenhos pintados com lápis de cor e gizão de cera.

#### **6) Título: O Livro Digital no Processo de Alfabetização.**

**Estagiária responsável: Luziane Oliveira**

**Área de intervenção: “Mediação Tecnológica na Educação”**

O cerne da pesquisa estava em discutir quais são os desafios na transição do uso do livro didático para o uso das telas digitais no processo de alfabetização, com oficina para formação de professores sobre o Livro digital. Cada professor ficou em um computador, explorou os livros digitais, que estavam disponibilizados nos sites da Amazon. Soares afirma que Educomunicação não “é sinônimo de ‘Tecnologias da Educação’ (TE), ou mesmo de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).”, pois o importante “não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos.” (SOARES, 2011, p. 18).

As oficinas possibilitaram aos professores manusearem os livros digitais, estabelecerem comparações, tecerem críticas a ambos formatos de livros e buscarem o uso das tecnologias com mais segurança, uma vez que se apropriaram da compreensão da Educomunicação, dando sentido ao ato de educar, utilizando-se de TIC.

#### **7) Título: As Mudanças na Escola Impulsionadas pelas Tecnologias**

**Estagiária responsável: Valdeci Nascimento**

**Área de intervenção: “Educação para a Comunicação”.**

Neste trabalho foram descritos, de modo retrospectivo, os acontecimentos da época de 70, no que diz respeito aos aspectos culturais, econômicos, sociais e educacionais tendo em

vista que os mesmos são indispensáveis no processo de formação e construção do sujeito, por meio de pesquisas e relatos, para assim compreender as mudanças e transformações no processo formativo no decorrer dessa trajetória, de forma a visualizar as tecnologias e as alterações do modo de vida, sistematização dos registros de fatos vivenciados na infância e a comparação entre a realidade vivida naquela época, com a realidade nos dias de hoje. Foram analisadas as tecnologias antigas e atuais, construídos memoriais de família e na comunidade; produção de álbum de imagens, maquetes de tecnologias antigas, projeção de vídeos com as marcas de cada tempo, construção de textos e produções literárias com quadrinhos e crônicas pelos alunos.

As maquetes e trabalhos ficaram em exposição e a comunidade foi convidada a participar da apresentação da temática, dando suas contribuições para enriquecimento das discussões. Os alunos passaram a ter mais respeito pelos equipamentos e materiais da escola, num gesto de exercício da cidadania

### **8) Título: Práticas Docentes no Cenário da Informação e Comunicação Digital**

**Estagiária responsável: Pricília Souza**

**Área de intervenção: “Reflexão Epistemológica”.**

O projeto surgiu ao se perceber a necessidade de estudar o uso das tecnologias na escola, tanto do ponto de vista dos alunos quanto do ponto de vista dos professores; ao verificar que estes últimos, muitas vezes, pouco utilizam a tecnologia da informática, mesmo com acesso a ela e aos diversos jogos educativos voltados para os conteúdos, que são trabalhados em sala de aula. No entanto, ao perceber as dificuldades dos docentes, considerou-se importante discutir tal fenômeno e desenvolver com estes, um projeto direcionado ao uso das TIC na escola. Segundo Pricilia (2016, p.8): *“É importante entender qual a barreira existente, que impede que este recurso seja utilizado de forma que venha a influenciar o aprendizado dos alunos e ainda a prática dos professores”*. E ainda, crê-se que os processos educativos e as TIC podem trazer uma nova realidade através de sua relação, proporcionando uma nova maneira de ver o mundo e o âmbito educacional, através de novas práxis pedagógicas, dando espaço para uma escola libertadora, que enfrenta seus problemas por ter pessoas capacitadas para isso.

Em se tratando de “reflexão epistemológica”, a estagiária criou grupos de estudo, onde trazia à luz textos e discussões acerca das TIC, seu uso em sala de aula, como transformar o processo de mídias e tecnologias para reflexões e práticas educacionais. Tudo foi registrado em Diários de Bordo de cada participante, socializados no final do processo.

## **9) Título: Música na Escola**

**Estagiário responsável: Eidson Lima**

**Área de intervenção: “Reflexão Epistemológica”.**

A partir da problemática, Eidson questiona-se como professores têm trabalhado o Ensino de Música nas escolas municipais, e buscou: discutir a música, a aprendizagem e a relação entre esses dois conceitos e visualizar a música no campo da comunicação e expressão de sentidos, propondo experiências com tal área do conhecimento para a formação de professores, por meio do programa do site Zorelha, do RIVED. Ao estudar como o ensino da música tem sido tratado nas escolas, e ao enfatizar que esta não possui nenhuma intencionalidade educativa e nem proporciona o diálogo entre as pessoas nestas comunidades, discute também a necessidade de se trabalhar no sentido de permitir que tal ecossistema comunicativo, se torne em ecossistema educativo.

O estagiário desenvolveu sua pesquisa de investigação epistemológica passando por: uma escola de música popular, um conservatório de música, escolas públicas municipais e particulares, num total de 6 escolas entrevistou professores de música com e sem formação na área e alunos, das realidades pública e particular. Suas conclusões remetem aos objetivos por que a música entrou nas escolas como currículo desde o Brasil Colônia, como forma de docilizar os índios; na Ditadura Militar como forma de alienar a população na crença ideológica vigente e por fim, hoje nas escolas ainda não se sabe por que ensinar música, perdendo-se uma excelente oportunidade de tornar as comunidades em ecossistemas educativos, para o exercício da cidadania, solidariedade e construção de valores sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Soares (2012, p. 24 e 25), um projeto educacional deve prever questões essenciais, tais como: empoderamento das pessoas; ampliação dos diálogos com agentes educativos, na promoção das competências e habilidades preexistentes e que devem ser desenvolvidas, como resultado de interações humanas; formação de agentes educacionais para a mediação social para mediação de conflitos e propostas cidadãs; ampliação de comunicadores sociais que busquem a discussão de problemas cotidianos, pautados nos temas transversais; promoção da gestão participativa em ecossistemas educativos. Compreendemos que os projetos analisados, constituem-se em propostas educacionais, em suas áreas de intervenção específicas, por trazerem estas configurações em seu bojo, o que se demonstrou nos projetos descritos. Ressaltamos a importância de se fortalecer o Núcleo EDUCOM; pelos diálogos com os diversos componentes curriculares do curso, em especial,

possibilitando aos alunos a concretização de projetos voltados para a Educomunicação, na construção de uma sociedade mais consciente, participativa e cidadã, necessidades prementes da nossa época e pelos apelos por que tem sofrido a escola básica na formação de alunos não apenas consumidores, influenciados pelas mídias, mas sujeitos conscientes e ativos, construtores de nova visão de mundo e de relacionamentos.

## REFERÊNCIAS

LACERDA SANTOS, Gilberto. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a07.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2016.

SANTOS, Jonathas Fontes. **Educomunicação: Uma Inter-Relação Entre Educação E Comunicação**. Revista Letrando, v. 2 jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaletorando.com/revista/volume2/11.Jonathas.pdf>>. Acesso.12 jun. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa da Educação: Caminhos da Educomunicação**. In: Revista Comunicação e Educação. Editora Ano VII, jan./abr. 2002, p 16 – 25.

----- . **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma o ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

----- . **Comunicação/Educação. A emergência de um novo campo e perfil de seus profissionais**. Revista Brasileira de Comunicação. Arte e Educação. nº2. Brasília, Senado Federal, 1999.

UNEB, **PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO DE PEDAGOGIA**, CONSU. Salvador, 2011.

UNEB DCH III. **Projetos de Estágio Supervisionado Núcleo EDUCOM**. Juazeiro, 2016.

## AS AUTORAS

**ELIÃ SIMÉIA MARTINS DOS SANTOS AMORIM** - Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB –DCH III. Doutoranda em Ciências da Comunicação – DINTER USP/UNEB. e-mail: [eliasimeia@yahoo.com.br](mailto:eliasimeia@yahoo.com.br)

**AURILENE RODRIGUES LIMA** - Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB –DCH III Doutoranda em Ciências da Comunicação – DINTER USP/UNEB. e-mail: [aurilene\\_rl@bol.com.br](mailto:aurilene_rl@bol.com.br)